

Bresser se arma melhor para a segunda rodada da dívida

No retorno do dia 23 para renegociação nos Estados Unidos, o ministro da Fazenda terá 19 assessores. E o PMDB já o socorre com total apoio.

A nove dias de sua volta aos Estados Unidos com 19 outras autoridades, para dar sequência à renegociação da dívida externa — a viagem está marcada para o dia 23 —, o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, viu-se ontem fortalecido por um pronunciamento feito na tribuna da Câmara pelo líder do PMDB, Luís Henrique: "O PMDB apóia inteiramente o ministro Bresser Pereira na questão da dívida externa", assegurou o deputado catarinense, sob as vistas do presidente do partido, Ulysses Guimarães, que dirigia a sessão.

O apoio foi anunciado pouco depois de outro deputado, Robnerto Jefferson (PTB/RJ), ter previsto a queda iminente do ministro e ter dito que o País precisa é de "um capitão de indústria" à frente do Ministério da Fazenda. "A nação — acrescentou — não aguenta mais essa sugestão de professores e de economistas, coisa que herdamos do autoritarismo".

Para o líder do PMDB, no entanto, "repete-se, com Bresser Pereira, a ampla articulação que resultou na queda do ministro Dilson Funaro". A imprensa, segundo ele, vem registrando, nos últimos dias, verdadeira campanha de desestabilização da política que o Brasil segue em relação à dívida externa. "Essa campanha — argumentou —, feita por setores interessados na manutenção dos privilégios oriundos do endividamento externo do Brasil, visa especialmente a derrubada do ministro".

O ex-ministro Funaro, na visão do líder do PMDB, foi "desestabilizado, quando se empenhou na decretação da moratória. E o ministro Bresser Pereira, agora, "está na alça de mira por ter proposto a securitização da dívida pela metade do valor nominal".

A verdade, assinalou Luís Henrique, "é que o valor das dívidas da América Latina valem, em média, no mercado, cerca de 50% do valor nominal. Portanto, a proposta que o Brasil acaba de formular baseia-se nos valores de mercado. O PMDB não apenas apóia a proposta inovadora, racional e sensata do ministro Bresser Pereira, como afirma que lhe dará todo o respaldo para que se mantenha firme na linha recentemente proposta".

O líder do PMDB, partido governista, disse também não haver solução para a dívida externa que passe pela ortodoxia do FMI, "com suas políticas recessivas, compressoras de importações e de salários". Segundo ele, "o Brasil não admitirá que a solução para os problemas de sua dívida externa implique em mais recessão, mais desemprego, mais miséria".

Designada ontem pelo presidente Sarney, terá 20 pessoas a delegação do Brasil para a reunião anual conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Interamericano para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), além do encontro com o "grupo dos 24" (países em desenvolvimento).

A assembléia do FMI e do Bird começa dia 14 próximo, mas nessa data o chefe da comissão brasileira, Bresser Pereira, ainda estará em Nova York, participando da primeira reunião do "grupo dos três", com os ministros da Economia da Argentina e do México. Para o dia 25, já em Washington, Bresser ainda não está com agenda definida.

O ministro da Fazenda será acompanhado de perto por outros importantes negociadores, como o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, o presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, o assessor especial Fernão Bracher, e o diretor para assuntos da dívida, Luís Carlos de Pádua Seixas. O secretário especial Yoshiaki Nakano já viajará dia 21, para preparar a reunião do "grupo dos três".

Quando Bresser estiver com seus colegas da Argentina e México, Milliet, Bracher e Seixas estarão se preparando para a apresentação oficial da proposta de renegociação aos bancos credores, o que acontecerá no dia 25, também em Nova York.

Nos dias 26 e 27, com Nakano e o secretário de assuntos internacionais do Ministério, Rubens Barbosa, Bresser estará na reunião do "grupo dos 24". E nos dias 28 e 29, participará da reunião do comitê interino do FMI e do Banco Mundial.